

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA INTENSIVA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Lorena de Freitas Calixto (UEPG, lorafc1@gmail.com)

Osmar Colleoni (UEPG, osmarcolleoni@hotmail.com)

Caroline Tatim Saad Vargas (UEPG, caroline.saad@hotmail.com) (COORDENADORA DO PROJETO)

Resumo: A Liga Acadêmica de Terapia Intensiva está na vigência de seu segundo ciclo. Ela foi proposta pelo Departamento de Medicina, como projeto extensionista e tem como intuito abrigar acadêmicos do curso de terceiro a sexto anos da graduação, proporcionando oportunidade de estudo, treinamento e extensão em relação às doenças graves que necessitam de acompanhamento em unidades intensivas de tratamento. O objetivo do presente trabalho é expor as experiências vivenciadas por estudantes de participantes da Liga Acadêmica de Terapia Intensiva do ciclo 2016-2017. Bem como, o rol de assuntos discutidos nas reuniões periódicas e os diferentes conhecimentos adquiridos através dessa atividade extensionista. Os encontros teóricos ocorrem periodicamente, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais de Ponta Grossa, no Hospital Bom Jesus e na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os 41 acadêmicos participantes, frequentam reuniões teóricas, e acompanham plantões em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) predeterminados por escalas. Tais atividades mostram a possibilidade de aliar conhecimentos adquiridos em sala de aula com aqueles empregados nas práticas de saúde. Além disso, viabilizam o estabelecimento de uma melhor relação médico-paciente, bem como entre colegas de anos letivos distintos. Isso tudo contribui para uma prática profissional futura melhor qualificada.

Palavras-chave: Educação Médica. Unidades de Terapia Intensiva. Cuidados críticos.

INTRODUÇÃO

A Medicina Intensiva desenvolveu-se do avanço de muitas disciplinas clínicas a partir do momento em que se observou que alguns pacientes graves poderiam ter melhor atendimento, caso fossem reunidos em áreas específicas de um hospital, sendo assistidos por uma equipe multidisciplinar especializada. Desta forma, surgiu uma especialidade que abrange atitudes e habilidades no atendimento de pacientes gravemente enfermos, agrupando conhecimentos de diversas áreas da Medicina como Clínica Médica, Cirurgia, Anestesiologia e Pediatria. Ou seja, além delas constituírem-se de setores de alto custo na atenção à saúde e necessitarem de um espaço com diferentes características comparados aos demais setores hospitalares, elas também se constituem um ambiente para aprimoramento da prática multidisciplinar. (NOGUEIRA et al., 2012)

Atualmente, a Medicina Intensiva é uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina. Contudo, existe ainda uma deficiência na transferência dos conhecimentos dessa especialidade para alunos de graduação da maioria das escolas médicas. No Brasil, a ela é incluída no currículo de apenas algumas instituições de ensino superior, o que pode refletir futuramente em imperícia por parte dos profissionais que não tiveram contato com atividades de cuidados intensivos durante a graduação. A inserção dos acadêmicos em estágios supervisionados onde eles possam vivenciar situações de manuseio de pacientes críticos pode diminuir a insegurança desses médicos, bem como dar maior suporte às suas decisões terapêuticas (KNOBEL, 2016).

Observando a necessidade de garantir que médicos tenham a capacidade de reconhecer precocemente uma condição grave, que tenham a habilidade em referenciar adequadamente um paciente aos cuidados intensivos, bem como manejar este paciente dentro ou fora do ambiente de Terapia Intensiva, foi criada a Liga de Terapia Intensiva no curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

As ligas acadêmicas são definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos que criam para seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo sempre uma determinada área da saúde, visando seu aprendizado e desenvolvimento, sendo gerida pelos próprios estudantes, mas com orientação de docentes (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011).

OBJETIVOS

Este trabalho se propõe a expor as experiências vivenciadas por estudantes de graduação em medicina participantes da Liga Acadêmica de Terapia Intensiva do ciclo 2016-2017. Bem como, o rol de assuntos discutidos nas reuniões periódicas e os diferentes conhecimentos adquiridos através da participação nessa atividade extensionista.

METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de Terapia Intensiva iniciou seu segundo ciclo de atividades com três docentes e quarenta e um acadêmicos do terceiro ao sexto ano do curso de graduação em Medicina da UEPG em outubro de 2016. Ela desenvolveu-se através de reuniões teóricas periódicas ministradas por professores colaboradores da própria UEPG e de residentes em Terapia Intensiva dos hospitais da região na própria universidade ou em salões de reuniões dos hospitais. Além das reuniões, os acadêmicos participantes da liga acompanham plantões nas UTIs do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e do Hospital Bom Jesus.

Tais plantões são semanais e têm duração de 4 horas ocorrendo de segunda a sexta-feira no período noturno e aos sábados no período matutino. Os acadêmicos frequentam as UTI em duplas ou trios e conforme o dia especificado em escala previamente estabelecida (figura 1). Assim, até 3 equipes podem acompanhar plantões num mesmo dia, haja visto haver 3 unidades de terapia intensiva que se disponibilizaram a acolher esses acadêmicos.

Figura 1 – Escala de acompanhamento de plantões

DATA	Dia	HBJ	HU - 1	HU - 2	Período
17/mai/17	Quarta	1	2	3	Noite
18/mai/17	Quinta	4	5	6	Noite
19/mai/17	Sexta	7	8	9	Noite
20/mai/17	Sábado	10	11	12	Manhã
22/mai/17	Segunda	13	14	15	Noite
23/mai/17	Terça	16	17	18	Noite
24/mai/17	Quarta	19	20	1	Noite
25/mai/17	Quinta	2	3	4	Noite
26/mai/17	Sexta	5	6	10	Noite
27/mai/17	Sábado	8	9	7	Manhã
29/mai/17	Segunda	11	12	13	Noite
30/mai/17	Terça	14	15	16	Noite
31/mai/17	Quarta	17	18	19	Noite
01/jun/17	Quinta	20	1	2	Noite
02/jun/17	Sexta	3	7	8	Noite
03/jun/17	Sábado	6	4	5	Manhã
05/jun/17	Segunda	9	10	11	Noite
06/jun/17	Terça	12	13	14	Noite
07/jun/17	Quarta	15	16	17	Noite

Legenda: cada numeral indica uma dupla. HBJ: Hospital Bom Jesus. HU-1: UTI 1 do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. HU-2: UTI 2 do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Fonte: os autores.

RESULTADOS

Nas reuniões periódicas foram abordados os principais temas do intensivismo como monitorização do paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva, mecânica pulmonar e suporte ventilatório, sepse, parada cardiorrespiratória, politrauma, manejo de condições graves entre outros. Tais reuniões possibilitaram uma melhor compreensão dos conceitos e técnicas utilizados nas unidades, melhor entendimento dos assuntos próprios da formação médica, além de despertar interesse por essa área do conhecimento médico onde recém-formados poderão atuar como plantonistas.

Em relação ao acompanhamento dos plantões, foi possível observar e desenvolver uma melhor relação médico-paciente e entre os colegas, além do senso de compromisso, responsabilidade e companheirismo. Através deles o acadêmico entrou em contato com a rotina de uma UTI e as dificuldades encontradas pela equipe relacionadas aos processos de trabalho, seja pela falta de instrumentos ou profissionais o que acaba por interferir na qualidade do atendimento ao paciente. Tal fato pode ser corroborado através das avaliações

dos discentes sobre o projeto de extensão através de frases como “Sabemos que os livros nem sempre nos ensinam a lidar com situações do dia a dia de um médico”.

Por ser a UTI um ambiente complexo, permeado por tecnologia de ponta e situações de emergência, muitos conhecimentos de diversas áreas são exigidos em prol de um bem comum: a recuperação do paciente. Assim, os acadêmicos também tiveram maior contato e conhecimento sobre as práticas de fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos e médicos das mais variadas clínicas e médicos cirurgiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades extensionistas como as ligas acadêmicas são de extrema importância para melhoria da formação dos futuros profissionais, pois apesar da carga-horária regular do curso de graduação abordar atividades teóricas e práticas, ela nem sempre é suficiente. São necessárias atividades complementares que aliem a teoria à prática e que condigam com a realidade vigente onde tais acadêmicos atuarão futuramente.

A Liga Acadêmica de Terapia Intensiva mostrou cumprir com o propósito acima apresentado e pretende-se que novos ciclos sejam realizados a fim de que outros possam desfrutar de oportunidades semelhantes. Além disso, é através do contato com as diversas áreas de conhecimento que o atendimento ao paciente se torna cada vez mais holístico, ou seja, menos fragmentado e mais humanizado, atributo muito almejado atualmente pelas políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. L. S. *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional The role of academic associations in professional training. **J. bras. pneumol.** São Paulo, v. 38, n. 6, p. 803-805, Dez, 2012.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 4, p. 535-543, dez. 2011 .

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 4. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 3124.

NOGUEIRA, L.S. et al. Características clínicas e gravidades de pacientes internados em utis públicas e privadas. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 21, n. 1, p. 59-67, Jan./Mar. 2012.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn tratamento**, v.16, n.2, p.50-51, 2011

TORRES, Albina Rodrigues et al . Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 12, n. 27, p. 713-720, dez. 2008.